

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

MARA FERNANDA SILVA GONÇALVES DE OLIVEIRA

ANÁLISE DAS PAUSAS DE CANDIDATAS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS
ELEIÇÕES DE 2014

Ceilândia

2018

MARA FERNANDA SILVA GONÇALVES DE OLIVEIRA

ANÁLISE DAS PAUSAS DE CANDIDATAS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS
ELEIÇÕES DE 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Fonoaudiologia. O trabalho foi apresentado e aprovado pela banca examinadora em 02 de julho de 2018.

Orientadora: Professora Doutora Aveliny Mantovan Lima.

Examinador: Doutor Pablo Arantes

Ceilândia
2018

ANÁLISE DAS PAUSAS DE CANDIDATAS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS ELEIÇÕES DE 2014

RESUMO

O objetivo deste trabalho é produzir um estudo-piloto sobre a descrição do uso da pausa em entrevistas das candidatas à presidência da república nas eleições de 2014, a fim de iniciar a caracterização do fonostilo político de mulheres. O *corpus* foi composto de gravações de entrevistas eleitorais disponíveis na internet e foi realizada a etiquetagem dos dados de pausas silenciosas e preenchidas, bem como das unidades vogal-a-vogal. De modo geral, as candidatas apresentam tipos e números de pausas muito próximos umas das outras. Os resultados apontam que as candidatas produzem mais pausas do tipo preenchidas, sendo o prolongamento o mais utilizado. Esse dado pode sugerir que, no fonostilo político produzido pelas mulheres em entrevistas, a estratégia seja manter o turno para si. Nos dados dos parâmetros acústico-prosódicos analisados foi possível observar semelhanças no padrão de ritmo, nos valores da taxa de picos de frequência fundamental e de intensidade global das participantes. Tal resultado favorece a ideia de que pode haver características comuns que possibilitam a descrição do fonostilo político de mulheres, embora tenha havido variações que podem ser idiossincráticas ou de influências sociolinguísticas.

Palavras-Chave: Fonostilo político; mulheres; prosódia.

ABSTRACT

This research aims to produce a pilot study about the description of the use of pauses in interviews of presidential candidates in 2014 elections. The corpus consisted of recordings of electoral interviews available on the Internet, and the data were collected from silent and filled pauses, as well as from vowel-vowel units. In general, the candidates presented types and numbers of pauses very close to each other. The results indicated that the candidates produce more pauses of the type filled. Prolongation was the most used type of filled pause. This result may suggest that the candidate's strategy is to keep the shift to themselves. The acoustic-prosodic parameters analyzed showed similarities, especially the fundamental frequency and global intensity values. This result can support the idea that there be common characteristics that make it possible to describe women's political phonostyle, although there have been idiosyncratic or sociolinguistics variations.

Keywords: Political phonostyle; women; prosody.

1. INTRODUÇÃO

As pausas representam a “pontuação oral” do texto [discurso] do falante e refletem o grau de expressividade dessa produção (PANICO, 2005). De acordo com Cagliari (1992), as funções da pausa são: permitir que o falante possa respirar durante a fala e fazer o papel da segmentação da fala, podendo ocorrer no final das orações, frases, sintagmas, palavras e até mesmo de sílabas.

Há duas categorias de pausas, a saber: as “pausas silenciosas” e as “pausas preenchidas”. Segundo Raso, Mittmann e Mendes (2015) a pausa silenciosa é a interrupção do fluxo de fala marcada pelo silêncio que pode ser percebido, podendo causar “efeitos involuntários”, como perda de turno ou “efeitos voluntários” que são de ordem comunicativa, como o fato de criar expectativa para chamar atenção a um trecho de fala. A literatura traz relatos de variação de *pitch* antes e depois da pausa silenciosa (MERLO e BARBOSA, 2012). Por sua vez, a pausa

preenchida é uma pausa marcada por vocalizações e ocorre geralmente em disfluências (RASO, MITTMANN e MENDES, 2015).

Não há um consenso na literatura em relação aos valores mínimos e máximos das pausas. Os autores seguem critérios metodológicos diferentes para a realização das suas pesquisas. No estudo de Merlo e Barbosa (2012) os critérios de segmentação da pausa utilizados foram: pausa silenciosa fluente e hesitação. Para a pausa silenciosa fluente foi considerado o período de silêncio entre sintagmas, havendo alteração da curva de F0 antes e depois da pausa. A hesitação era considerada em momentos de desaceleração em qualquer nível linguístico e poderia ser caracterizado em: pausa silenciosa hesitativa, caracterizada por um período de silêncio no interior de sintagmas, sem alteração da curva de F0; pausa preenchida, sons de preenchimento, como “éh”, “ah”, “ah”, “mm”; repetição hesitativa, ocorrências seguidas de um mesmo trecho (fone, sílaba ou palavras), sem função de ênfase; alongamento hesitativo, aumento na duração de um fone, no início ou final da palavra, sem função de ênfase; falso início, construção problemática, abandonada ou corrigida e; bloqueio, posição articulatória fixa, ocorrendo a suspensão temporária do enunciado.

A pausa está diretamente relacionada ao parâmetro acústico de duração, geralmente medida em milissegundos. Segundo Moura (2016), o parâmetro de duração colabora com a caracterização dos estados afetivos do falante e auxilia, juntamente a outros parâmetros, a caracterização das expressões atitudinais.

No estudo de Raso, Mittmann e Mendes (2015), que procuraram identificar durações de pausas silenciosas consistentemente preditivas de fronteiras de unidades de referência, estabeleceram o valor de duração mínima da pausa em 10 ms e o valor máximo em 200 ms. Seus resultados mostraram que não há nenhum valor de duração de pausa que possa ser utilizado como critério confiável para a segmentação da fala em unidades comunicativamente autônomas. Já no trabalho de Cotes (2007), investigou-se a distribuição e funções das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de diferentes naturezas. Foram consideradas pausas silenciosas breves aquelas que tiveram elemento oclusivo junto à pausa, com duração entre 50 e 250 ms. Quando não havia o elemento oclusivo, foi considerada pausa àquelas com duração maior que 200 ms (segundo critério de Laver, 1980 *apud* Cotes, 2007) e as pausas longas foram aquelas que ultrapassavam 250 ms. A autora concluiu que o uso da pausa silenciosa varia de acordo com o estilo do programa de televisão, sendo mais frequente no estilo de programa interativo.

No presente trabalho, a pausa servirá como principal aspecto de análise do fonoestilo político, especialmente o discurso de mulheres candidatas à presidência da república. De acordo com Piovezani (2013), o discurso político eleitoral transmitido pela televisão é verbal, vocal e imagético. Ele se apresenta cada vez mais sob novas formas semiológicas, formula-se em uma ampla gama de gêneros discursivos e beneficia-se das possibilidades abertas por sua circulação através de um meio audiovisual. Nesse contexto é possível notar que o meio visual pode ter influência na percepção da população sobre o discurso político, porém, no presente estudo, será abordado apenas o sinal acústico desse tipo de produção, que impacta na percepção auditiva dos eleitores.

Há poucos estudos na literatura sobre o papel da pausa na caracterização do fonoestilo político. Moura (2016) pesquisou a atitude de crítica em debates político-eleitorais televisionados e utilizou, dentre outros parâmetros, a pausa como parâmetro acústico de análise. Porém, o autor não descreveu os critérios utilizados para a segmentação da pausa e nem os valores de referência que considerou. Contudo, os achados evidenciaram uma média de 268 ms, considerando os quatro locutores participantes do estudo.

Castro (2008) também utilizou a pausa como um dos parâmetros de análise para a caracterização de variações prosódicas em três fonoestilos profissionais: político, sermonário e telejornalístico. A autora considerou como pausa todo o silêncio que não coincidissem com uma oclusão consonântica e que atingisse uma duração igual ou superior a 100 ms (segundo critério de Howell e Kadi-Hanifi, 1991 *apud* Castro, 2008). Como resultado para o fonoestilo político, a pausa teve uma duração média de 823 ms, sendo o valor de 27.3 as pausas por minuto, ocupando cerca de um terço do tempo total de fala. Os fonoestilos político e religioso apresentaram maior tempo de pausa. A autora caracteriza o estilo de fala do fonoestilo político como “oratório”.

Com relação à caracterização de outros fonoestilos é possível observar a utilização do parâmetro pausa mais detalhadamente. O estudo de Freitag, Pinheiro e Silva (2017), por exemplo, a partir de uma abordagem sóciofonética, considerou as pausas preenchidas como variantes de uma variável linguística. Nesse contexto, investigaram a atuação dos condicionamentos linguísticos, estilísticos e sociais que levam a ocorrências de uma forma ou outra de pausa preenchida, particularmente das hesitações “ah” e “eh”, em falantes sergipanos. Como resultado observou uma diferença no uso entre “ah” e “eh”, sugerindo que a pausa “ah” está associada a não disfluência e a pausa “eh”, à disfluência.

Almeida (2009) também considerou os contextos prosódicos das pausas preenchidas das ocorrências das hesitações “eh” e “uh” para estudar a motivação cognitivo-discursiva da inserção dessas pausas no discurso de brasileiros falantes de inglês como língua estrangeira em entrevista do Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa (TEPOLI). Como principais resultados, observou que diferenças entre as faixas de proficiência do teste para o emprego de pausas preenchidas são mais acentuadas na categoria busca lexical do que na categoria planejamento discursivo e que o som *uh* ainda é mais utilizado que *eh* em ambas as categorias e em todas as faixas de proficiência da escala.

Especificamente sobre o discurso político, a sua função é promover a argumentação e a persuasão, por meio do uso de metáforas, ironias, bem como de marcas acústicas típicas como o aumento da duração de todas as sílabas, especialmente das acentuadas (LEON, 1993). Piovezani (2013) diz que na dinâmica da fala do político, o tempo compassado e as pausas bem colocadas dão relevância ao tom emocionado no discurso.

O objetivo do presente trabalho é produzir um estudo-piloto sobre a descrição do uso da pausa em entrevistas das candidatas à presidência da república nas eleições de 2014, a fim de iniciar a caracterização do fonoestilo político de mulheres.

2. MÉTODOS

Este é um estudo transversal, descritivo. Trata-se de um estudo piloto que propõe uma metodologia de análise do fonoestilo político de mulheres. Não foram encontrados na literatura pesquisada estudos que caracterizassem o fonoestilo de mulheres que atuam na política.

2.1. Participantes

Foram utilizados neste estudo amostras de fala de três mulheres candidatas ao cargo executivo de presidente da república do Brasil nas eleições de 2014, entre 43 e 66 anos de idade, com escolaridade nível superior, e falantes nativas do português brasileiro.

A candidata A, Dilma Rousseff, nasceu em Belo Horizonte-MG, mudou-se para Porto Alegre-RS com aproximadamente 20 anos. Iniciou a vida política aos 16 anos de idade.

Luciana Genro, candidata B, nasceu no Rio Grande do Sul, onde vive. Tem aproximadamente 30 anos de militância.

Por fim, a candidata C, Marina Silva, nasceu e viveu grande parte de sua carreira política no Acre. Iniciou a vida política há quase 30 anos.

2.2. Corpus

A seleção do corpus ocorreu por meio de vídeos de entrevistas televisivas realizadas durante as eleições, disponíveis na internet, na plataforma *Youtube* não necessitando a submissão ao Comitê de Ética. Os vídeos foram convertidos em áudio *wav* por meio do site www.keepaudio.com, gratuitamente.

Após download e conversão das gravações das entrevistas, foi realizada a edição das amostras para que houvesse apenas a fala das participantes, excluindo-se as falas dos entrevistadores. Por isso, os áudios editados da participante A foram divididos em seis arquivos, com 15.52, 15.21, 10.28, 7.94, 8.89 e 14.45 segundos, respectivamente, totalizando 72.29 segundos. Para a participante B os áudios foram divididos em dois arquivos, com 50.48 e 23.45 segundos, respectivamente, sendo 73.93 segundos o total. Por fim, a participante C também teve seus áudios divididos em dois arquivos, sendo o primeiro com 31.55 segundos e o segundo com 40.69, totalizando 72.24 segundos.

2.3. Análise da amostra

Para a edição e análise acústica dos áudios selecionados, foi utilizado o *software* Praat, versão 6.0.37. Para a segmentação dos períodos de pausa, foram utilizados os seguintes critérios:

- Pausa Silenciosa:
 - Silêncio: Período de silêncio caracterizado por um silêncio ocasional (sem razão aparente);
 - Respiração: pausa para respiração;
 - Bloqueio: posição articulatória fixa, ocorrendo suspensão temporária do enunciado (Merlo e Barbosa, 2012)
 - Hesitação silenciosa: período de silêncio entre revisões de sons ou palavras.
 - Oclusivas: intervalos de oclusão dos fones oclusivos desvozeados maiores que 80 ms.
- Pausa Preenchida: ocorrências de disfluências.
 - Hesitação: sons de preenchimento do português, como “eh” e “aN”;
 - Prolongamento: aumento da duração do fone do que esperado naquele contexto, de acordo com a média produzida para o português brasileiro;
 - Revisão de som: início da produção de um som pelo falante, seguido de interrupção antes de seu término e início de outro som considerado alvo.

Como valor de referência para a duração dos intervalos de oclusão dos sons oclusivos desvozeados, bem como para caracterização dos sons alongados ou dos prolongamentos disfluents foi utilizada a transcrição com símbolos do programa ORTOFON (1996).

A etiquetagem da amostra considerou a segmentação do áudio em camadas, em dois arquivos de análise distintos. No primeiro arquivo (fig. 1), foi realizada a segmentação das unidades vogal-vogal, que compreendem o onset da vogal até o onset da vogal seguinte, incluindo todas as consoantes do intervalo (BARBOSA, 2006). No segundo arquivo, em um primeiro momento foi realizada a etiquetagem em duas camadas (tabela 1), uma para identificação do contexto e outra para a caracterização das pausas (fig. 2). Após essa etiquetagem, foi criada uma camada de intervalo para cada tipo de pausa, a fim de viabilizar a leitura do script (fig. 2).

Figura 1: Segmentação das unidades VV.

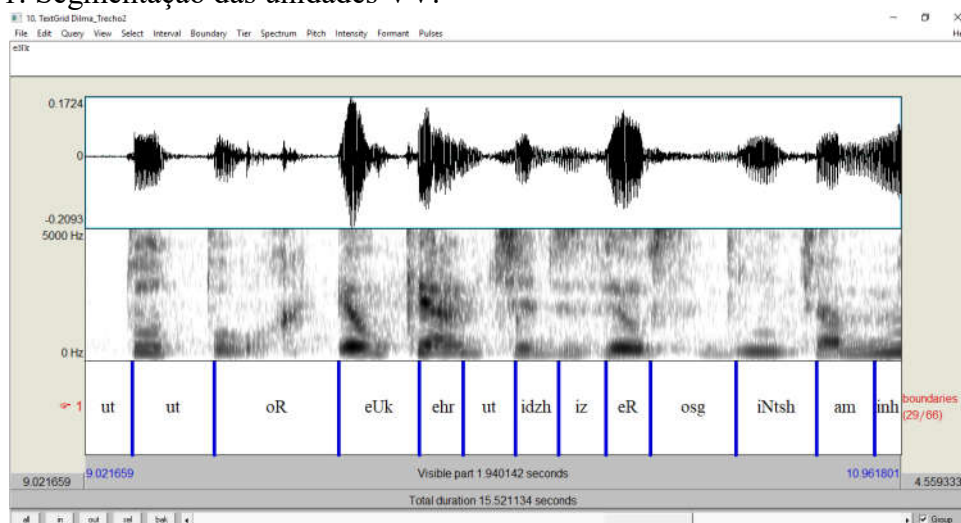


Figura 2: Ilustração das camadas de etiquetagem do contexto (1) e caracterização das pausas (2) e do agrupamento dos tipos de pausa (4, 5, 6).

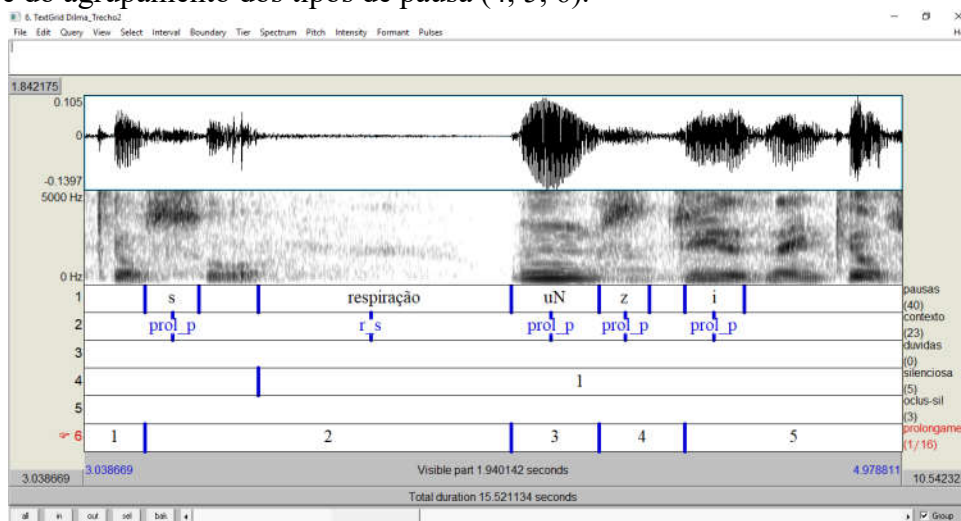


Tabela 1 – Etiquetagem camadas de análise das ocorrências de pausas preenchidas e silenciosas.

Primeira Camada - contexto da pausa

Prolongamento: caracterizado pelo fone prolongado (ex.: /a/, /i/, /s/)

SIL: Silêncio sem contexto específico

HES: Pausa silenciosa hesitativa

BLOQ: Pausa silenciosa causada devido a um bloqueio na fala

RESPIRAÇÃO: Ocorrência de respiração na pausa

Segunda camada – caracterização da pausa

PROL_P: prolongamento_pausa preenchida (ex.: /a/, /i/, /s/)

HES_P: Hesitação_pausa preenchida (ex.: ah, ah, eh...)

OC_S: Oclusiva_pausa silenciosa

R_S: respiração_pausa silenciosa

P_S: pausa_silenciosa (pausa silenciosa sem contexto específico)

HES_S: Hesitação_silenciosa (pausa hesitativa)

BLOQ_S: Bloqueio_pausa silenciosa

RS_P: Revisão de som_pausa preenchida

2.3.1. *Script.*

Para a análise dos parâmetros prosódico-acústicos de duração, intensidade e frequência, foi utilizado o *Script Prosody Descriptor* versão 2.0 (BARBOSA, 2016). Para cada parâmetro são extraídos os aspectos que os compõem, descritos na tabela 2.

Tabela 2 –Parâmetros acústicos extraídos pelo *Script Prosody Descriptor* versão 2.0 (BARBOSA, 2016).

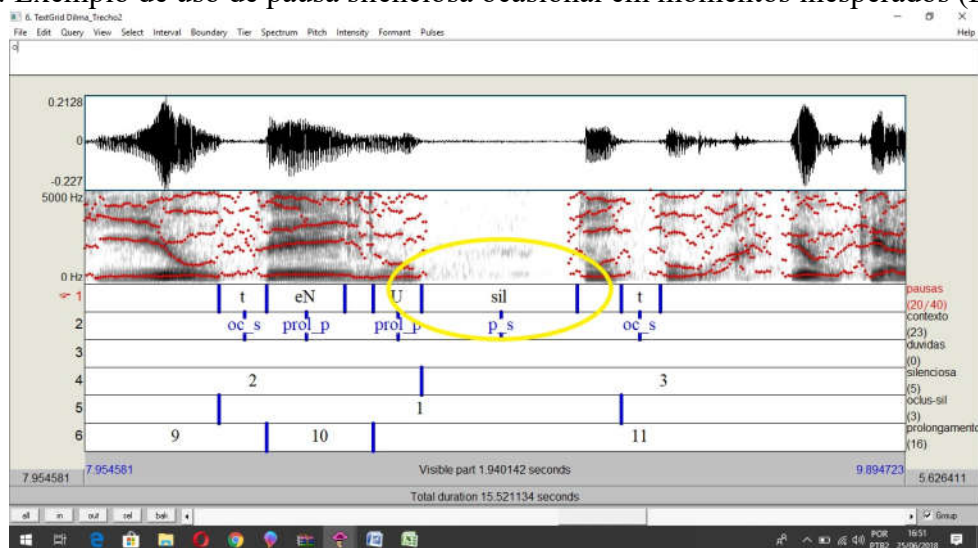
	<i>Descrição</i>
<i>Duração</i>	
SR	Taxa de Elocução
AR	Taxa de Articulação
Mz	Média das unidades VV salientes
SDz	Desvio padrão das unidades VV salientes
SKz	Assimetria das unidades VV salientes
PR	Taxa de picos salientes de duração
<i>Frequência</i>	
F0r	Taxa de produção de picos de F0
BaselineST	Valor de base da frequência fundamental
<i>Intensidade</i>	
EMPH	Ênfase espectral
GlobalInt	Intensidade global

3. RESULTADOS

Todas as falantes analisadas apresentaram pausas silenciosas (tab. 3) e preenchidas (tab. 4), sendo as pausas preenchidas as de maior ocorrência (258) em toda a amostra. Conforme apresentado na tabela 3, a pausas silenciosa de maior ocorrência foi a do tipo silêncio de intervalo oclusal >80 ms (56), seguida de silêncio ocasional (44) e o tipo de menor ocorrência foi o bloqueio (1). O tipo de pausa preenchida de maior ocorrência foi o prolongamento (246) e o de menor ocorrência foi a revisão de som (1), como pode ser observado na tabela 4.

A candidata Dilma Rousseff apresentou maior número de ocorrências de pausas silenciosas de respiração e de silêncios ocasionais (33). Foi observado que a candidata insere esse tipo de pausa em momentos não esperados (exemplo na fig. 4). Também foi observado que Dilma foi a candidata que apresentou menor ocorrência de silêncio de intervalo oclusal >80 ms (12), bem como foi a única candidata que não apresentou nenhuma ocorrência de hesitação preenchida. Em relação às pausas caracterizadas como bloqueio e revisão de som, houve apenas uma ocorrência de cada, sendo as duas apresentadas pela candidata Dilma.

Figura 4: Exemplo de uso de pausa silenciosa ocasional em momentos inesperados (Dilma).



“outros dizem que eu tenho /silêncio/ tutor.”

Luciana Genro foi a candidata que apresentou menor ocorrência de silêncio ocasional e de respiração (20). Em relação ao silêncio de intervalo oclusal >80 ms, foi a candidata que apresentou maior número de ocorrência (23). Também foi a que apresentou menor número total de pausas e hesitações silenciosas (44) em detrimento às outras candidatas (49 para ambas). No que diz respeito às hesitações preenchidas, foi a candidata com maior ocorrência dessa característica (9).

A última candidata, Marina Silva, produziu o menor número de prolongamentos (78), quando comparada às demais candidatas. De modo geral, as três candidatas apresentaram tipos e números de pausas muito próximos umas das outras.

Tabela 3 – Ocorrências de pausas silenciosas.

<i>Candidata</i>	<i>SIL</i>	<i>RESP</i>	<i>OC</i>	<i>HES</i>	<i>BLOQ</i>	<i>Total</i>
Dilma	23	10	12	3	1	49
Luciana	5	15	23	1	0	44
Marina	16	9	21	3	0	49
Total geral	44	34	56	7	1	142

Tabela 4 – Ocorrências de pausas preenchidas.

<i>Candidata</i>	<i>PROL</i>	<i>HES</i>	<i>RS</i>	<i>Total</i>
Dilma	88	0	1	89
Luciana	80	9	0	89
Marina	78	2	0	80
Total geral	246	11	1	258

A tabela 5 apresenta os dados resultantes do *script*, a partir das segmentação dos áudios em unidades VV. Pode-se observar que a taxa de elocução (*sr*) e a taxa de articulação (*ar*) foi maior para a candidata Marina (4,5 e 5,1, respectivamente), seguidas pela candidata Dilma (4,2 e 4,8, respectivamente) e menor, portanto, para a candidata Luciana Genro (3,9 e 4,6, respectivamente).

Em relação aos parâmetros que compõem a análise da duração normalizada e suavizada (*z-score*) de unidades VV salientes, a candidata Marina Silva apresentou menor valor de *Mz* (2,7), porém maior valor de *SDz* (5,1). Os valores desses mesmos parâmetros para as candidatas Dilma e Luciana – 3,9 (4,5) e 4,0 (4,6), respectivamente – foram semelhantes. De um modo geral, os valores de *SDz* próximos aos valores de *Mz* sugerem grande variação dos dados.

Para o parâmetro taxa de picos salientes de duração (*PR*), as candidatas apresentaram média de 0,6 picos salientes por segundo e desvio padrão de 0,1 picos salientes por segundo. O baixo desvio padrão pode ser um indicador de pouca variação entre os dados e, nesse caso, pode sugerir um padrão de ritmo semelhante entre as participantes.

Sobre os valores relativos aos parâmetros de frequência, as candidatas apresentaram valores semelhantes de taxa de picos de frequência fundamental (*f0r*). Da mesma forma, as candidatas Dilma e Luciana apresentaram valores semelhantes de valor de base da frequência fundamental (86 e 87, respectivamente). Contudo, a candidata Marina apresentou o maior valor de base da frequência fundamental (91).

Em relação aos parâmetros que envolvem intensidade, a candidata Dilma apresentou menor média de ênfase espectral (*emph*), o que indica que é a candidata que faz menor esforço vocal, quando comparada às outras candidatas. O desvio padrão considerando todas as candidatas foi de 1,61. Os valores de intensidade global foram semelhantes para todas as candidatas.

Tabela 5 – Resultados do *Script Prosody Descriptor* versão 2.0 (BARBOSA, 2016).

	<i>sr</i>	<i>ar</i>	<i>mz</i>	<i>SDz</i>	<i>skz</i>	<i>pr</i>	<i>emph</i>	<i>F0r</i>	<i>Baseline</i>	<i>GlobalInt</i>
Dilma	4.2	4.8	3.9	4.5	1.1	0.7	4.4	1.6	86	0.8
Luciana	3.9	4.6	4.0	4.6	0.7	0.6	7.2	1.7	87	0.9
Marina	4.5	5.1	2.7	5.1	1.7	0.7	7.2	1.7	91	0.8
Média	4.2	4.8	3.5	4.7	1.1	0.6	6.2	1.6	88	0.8
DP	0.3	0.2	0.7	0.3	0.5	0.1	1.6	0.1	2.5	0.1

4. DISCUSSÃO

O presente estudo se concentrou na descrição das pausas em candidatas mulheres à presidência na eleição de 2014, como proposta de um estudo-piloto. As mulheres têm cada vez mais tomado seus lugares na política brasileira e no mundo. Portanto, se faz necessário construirmos estudos sobre a forma como utilizam suas habilidades comunicativas. Para esse estudo tivemos foco na prosódia, principalmente nas pausas. Como a pausa é um aspecto relacionado ao parâmetro de duração (da prosódia) e que colabora com a caracterização dos estados afetivos do falante e auxilia, juntamente a outros parâmetros fonético-acústicos, a caracterização das expressões atitudinais (MOURA, 2016). Sendo assim, o estudo da pausa é de suma importância para caracterização de foneostilo.

Ao se considerar a análise das pausas, de um modo geral, as três candidatas apresentaram produção semelhante. Isso pode sugerir que as ocorrências e tipologias das pausas observadas no presente estudo podem fazer parte do foneostilo político de mulheres, embora haja alguma variação que pode ser idiossincrática ou de influências sociolinguísticas.

Constantini (2014), em sua tese, estudou os parâmetros prosódicos que pudessem caracterizar e distinguir sujeitos de diferentes variedades faladas do português brasileiro. A autor encontrou variabilidade entre os falantes da região norte e sul do país. Ramos (1997) descreveu que mineiros e gaúchos se reconhecem com dialetos-padrão distintos. As falantes analisadas no presente estudo são naturais das regiões norte (Marina), sudeste (Dilma) e sul (Luciana). Portanto, diferenças nos parâmetros prosódicos podem ser esperadas e, de certa forma, justificadas pelas diferenças regionais.

Outro resultado que merece atenção foi em relação às pausas preenchidas, que foram as de maior ocorrência. Dentre elas, o tipo mais apresentado pelas candidatas foi o prolongamento. Esse dado pode sugerir uma relação mais estreita com o foneostilo empregado pelas falantes. Segundo Silva (2006), uma das hipóteses de o falante hesitar é o de tentar impedir que ambos (emissor e interlocutor) falem simultaneamente.

Há uma dificuldade de caracterização dos estilos de fala, pois não há consenso na literatura nessas definições e conceitos. Nossos achados corroboram a afirmação de Léon (1993) *apud* Castro (2008) de que o foneostilo político caracteriza-se por um reforço paralinguístico das marcas prosódicas acentuais e entoativas e, também, pelo alongamento de duração das sílabas, em destaque a sílaba acentuada. Em última análise, firmeza e determinação são características essenciais requeridas para a função do discurso político de argumentação e persuasão. Além disso, os políticos usam estratégias prosódicas escolhidas intencionalmente e manipuladas, sendo essas estratégias de fala natural, manipulando tom, ritmo, duração, acento e energia, de forma que pode ser decisivo no convencimento da opinião do ouvinte num debate político (Braga e Marques, 2004 *apud* Castro, 2008).

Nesse sentido, as habilidades pragmáticas conversacionais e de propósito do falante podem ser trabalhadas no sentido de adequar a função do discurso ao foneostilo pretendido. As habilidades conversacionais estão relacionadas à capacidade do sujeito em participar de uma sequência interativa de atos de fala, com objetivo de intercâmbio comunicativo entre dois ou mais interlocutores (Mayor, 1991 *apud* Hage et al., 2007). Especialmente sobre as habilidades pragmáticas, a troca de turno seria a mais importante para esse foneostilo, pois a nossa hipótese é de que as pausas preenchidas serviriam para a manutenção do turno das candidatas. Por essa razão, esse tipo de pausa foi o de maior ocorrência nos dados analisados. De outro lado, a pausa silenciosa pode servir de indicador da troca de turno, e, portanto, teria sido o tipo de pausa menos utilizado pelas falantes desse estudo.

Sobre as candidatas, individualmente, pode-se afirmar que houve variabilidade. Sabe-se que, todas as pessoas, independentemente de falar a mesma língua de um país ou de uma região, apresentam particularidades inter-sujeitos (REHDER, CAZUMBÁ E CAZUMBÁ, 2015). O fato de a candidata Dilma inserir pausas silenciosas em locais não esperados, pode demonstrar uma reorganização do processo da linguagem ou uma estratégia para impressionar o interlocutor (CAGLIARI, 1992). Piovezani (2013) destaca algumas marcas e modulações vocais no discurso da ex-presidenta Dilma Rousseff, a saber: entoação (e variação melódica), volume (tom de voz), ênfase, tempo (duração) e pausa (número de interrupções propositais em seu discurso).

Sobre os locais em que as pausas silenciosas são esperadas, Raso, Mittman e Mendes (2015) afirmam que elas devem marcar fronteira de enunciado. Para os autores, a quebra prosódica (realizada por pausas) remete a uma ruptura que gera fronteiras entre unidades distinta. Portanto, qualquer quebra no fluxo da fala em locais diferentes desses podem prejudicar o entendimento do discurso e causar estranheza ao ouvinte ou, conforme Cagliari (1992), impressioná-lo. A impressão subjetiva (da própria pesquisadora) é que discurso da candidata Dilma provoca insegurança ou até mesmo despreparo para o momento da entrevista. A candidata foi a única a apresentar bloqueio e revisão de som, sendo o bloqueio considerado disfluência gaga e a revisão de som como disfluência comum (ANDRADE, 2004).

A candidata Marina teve maior taxa de elocução e de articulação, seguidas pela candidata Dilma e Luciana Genro, respectivamente. Por ter maiores taxas de elocução e articulação, a fala da candidata Marina poderia causar no ouvinte, a percepção de uma fala mais acelerada, demonstrando maior ansiedade durante a entrevista. Contudo, a candidata utiliza-se de maior número pausas silenciosas, em lugares esperados, equilibrando, de certa forma, a percepção de celeridade.

Por outro lado, a candidata Luciana Genro, embora possua menor taxa de elocução e de articulação, utiliza-se de maior número de pausas preenchidas. De acordo com a hipótese anteriormente apresentada, a candidata pode utilizar esse recurso para a manutenção de seu turno. A candidata apresenta menos picos por segundo que as demais candidatas, o que sugerir grupos acentuais maiores (picos mais alongados), característica da produção de ritmo acentual (REHDER, CAZUMBÁ E CAZUMBÁ, 2015). Para o ouvinte, pode trazer a impressão de ansiedade, pois é como se a candidata evitasse o silêncio.

A comparação das mesmas candidatas em contextos em que não estivessem atuando como políticos, seria importante para a comparação e definição do fonoestilo aqui estudado. Assim como seria importante um estudo perceptivo com essas amostras.

5. CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo realizar um estudo-piloto em relação ao uso de uma nova metodologia de análise de pausas e caracterizar o uso dessas pausas em entrevistas das candidatas à presidência da república nas eleições de 2014, a fim de iniciar o estudo do fonoestilo político de mulheres.

Foi possível concluir que as candidatas analisadas produzem mais pausas preenchidas do que silenciosas e que dentro das preenchidas a de maior ocorrência é o prolongamento. Esse dado pode sugerir que, no fonoestilo político produzido pelas as mulheres analisadas, a estratégia seja manter o turno para si.

Para estudos futuros sugere-se ampliação da amostra para duração maior que 60 segundos, bem como a inclusão de condições de comparações, tais como: (a) outras situações de discurso político, tais como debate, discurso em palanque, propaganda eleitoral etc.; (b) candidatas a outros cargos políticos, como prefeitas, deputadas, vereadoras etc.; (c) mulheres que não ocupam cargo político e; (d) homens que ocupam cargo político.

Referências Bibliográficas

ALBANO, E. C.; MOREIRA, A. *Archisegment-based letter-to-phone conversion for concatenative speech synthesis in Portuguese*, Proceedings ICSLP'96, V. 3, 1708-1711.

ALMEIDA, V. B. Pausas preenchidas e domínios prosódicos: evidências para a validação do descritor fluência em um teste de proficiência oral em língua estrangeira. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 53, n. 1, 2009.

ANDRADE, CRF de et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: **Pró-Fono**, 2004.

BARBOSA, P. A. **Incursões em torno do ritmo da fala**. Pontes, 2006.

BARBOSA, P. A. ProsodyDescriptorNew. Script para o PRAAT. 2016.

CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 23, p. 137-151, 1992.

CASTRO, L. O. **Comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonostilos político, sermonário e telejornalístico**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.

CONSTANTINI, A. C. **Caracterização prosódica de sujeitos de diferentes variedades de fala do português brasileiro em diferentes relações sinal-ruído**. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas, São Paulo, 2014.

COTES, C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. **Revista CEFAC**, v. 9, n. 2, 2007.

FREITAG, R. M. K. PINHEIRO, B. F. M. SILVA, L. S. análise variacionista de pausas preenchidas em fronteiras de constituinte. (2017)

HAGE, S. R. V. et al. Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 19, n. 1, 2007.

LÉON, P. *Modèles et fonctions phonostylistiques*. In: *Précis de phonostylistique*. Paris: Nathan, 1993. p. 13-27.

MERLO, S.; BARBOSA, P. Séries temporais de pausas e de hesitações na fala espontânea. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 54, n. 1, 2012.

MOURA, L. O papel da prosódia na expressão de atitudes no discurso político. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE PROSÓDIA DA FALA, 2015, Brasília. **Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala**, n. 3, 2016.

MOURA, L. Contribuições prosódicas para a construção da crítica no discurso político. **CHIMERA: Romance Corpora and Linguistic Studies**, v. 3, n. 2, p. 385-397, 2016.

PANICO, A. C. B. **Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

RAMOS, J.M. Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, n.5, v.1, jan./jun. 1997. p.103-125.

RASO, Tommaso; MITTMANN, Maryualê Malvessi; MENDES, Anna Carolina Oliveira. O papel da pausa na segmentação prosódica de corpora de fala. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. Mi23, n. 3, p. 883-922, 2015.

SILVA, A. M. N. **Caracterização segmental e prosódica de disfluências em discurso espontâneo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro. 2006.

REDHER M.I.; CAZUMBÁ L.F.; CAZUMBÁ M. **Identificação de Falantes**, uma introdução à fonoaudiologia forense. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

PIOVEZANI, C. Discurso e prosódia: uma interpretação de usos e efeitos da voz num programa eleitoral. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 42, n. 3, p. 990-996, 2016

Anexo 1

Normas da Revista Caderno de Estudos Linguísticos.

Escopo: A Cadernos de Estudos Linguísticos publica dois números anualmente e tem como objetivo a publicação de textos científicos nas diversas áreas da Linguística. Pretende propiciar aos pesquisadores a publicação de artigos que apresentem resultados de pesquisa, reflexões acadêmicas e estudos analíticos dentro de distintas abordagens teóricas. Espera-se, com isso, tornar disponíveis trabalhos relevantes que proporcionem o diálogo entre diferentes abordagens, o debate de questões pertinentes às áreas e o estímulo para o intercâmbio entre pesquisadores.

Qualis: A1

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Ano de fundação: 1978

ISSN: 2447-0686

Título abreviado: Cad. Estud. Lingüíst.

E-mail: revistacel@iel.unicamp.br

Unidade: IEL

Prefixo DOI: 10.20396

Submissão

Diretrizes para autores:

1. O texto deve ser redigido em uma das seguintes línguas: português, inglês, francês e espanhol.
2. Enviar o texto, de no máximo 25 laudas, em duas versões: WORD e PDF. O texto pode conter apenas um anexo de no máximo 1 página.
3. O texto deverá ser digitado em WORD, espaço 2, fonte Times New Roman 12.

Obs.: o arquivo na versão Word deve ser enviado como documento principal, e o arquivo na versão PDF como documento suplementar.

4. Nas transcrições fonéticas devem ser usados os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), de preferência as fontes: ARIAL UNICODE MS, LUCIDA SANS UNICODE, DOULOS SIL UNICODE, CHARIS SIL UNICODE, GENTIUM UNICODE. As páginas devem ser numeradas.

5. Respeitando-se o sistema de avaliação "*Blind Review*", os dados de identificação do(s) autor(es), não deverão constar no artigo submetido à Cadernos de Estudos Linguísticos, assim como o texto do artigo não deve conter referências que permitam a identificação da autoria.

O(s) nome(s) do(s) autores, por extenso, filiação acadêmica e endereço postal eletrônico deverão ser inseridos na seção SUBMISSÕES ONLINE - CADASTRO DE USUÁRIOS.

6. Resumo e abstract/Resumen/Resume: após o título, deverão ser incluídos o resumo e o abstract de até 300 palavras, digitados em espaço 1, fonte Times New Roman 11.

Detalhes sobre o resumo:

* O primeiro resumo deverá ser redigido em língua portuguesa; o segundo, em língua diferente daquela em que estiver redigido o artigo:

* se em Português, o segundo resumo deverá ser em espanhol (RESUMEN), inglês (ABSTRACT) ou francês (RESUME). Se o artigo estiver redigido em espanhol, o segundo resumo deverá estar em língua inglesa ou francesa; se em francês, o segundo resumo deve ser em língua espanhola ou inglesa; se em inglês, em língua francesa ou espanhola.

7. **Palavras-chave:** Após cada um dos resumos, deverão constar três palavras-chave nas línguas em que estiverem escritos, precedidos por "**Palavras-chave**", "**Keywords**", "**Mots-clés**" ou "**Palabras-clave**", em **negrito**.

8. As Referências Bibliográficas (de acordo com as normas da ABNT) devem conter somente as obras citadas no texto.

Condições para submissão:

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição deve ser original e inédita, além de não estar sendo avaliada para publicação por outra revista.
2. O texto deve seguir rigidamente os requisitos de formatação da revista segundo as instruções para os autores, encontradas na seção: *Sobre a revista*.

Declaração de direito autoral:

Ficam concedidos à revista **CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS** todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados. Os originais não serão devolvidos. Em virtude de integrarem esta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais.

Política de privacidade:

Esta revista proporciona acesso público a todo seu conteúdo, seguindo o princípio de que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento. Tal acesso está associado a um crescimento de leituras e citações do trabalho de um autor. Para maiores informações sobre essa abordagem, visite Public Knowledge Project, projeto que desenvolveu este sistema para melhorar a qualidade acadêmica e pública da pesquisa, distribuindo o Open Journal Systems (<http://pkp.sfu.ca/about>) e outros softwares de apoio ao sistema de publicação de acesso público a fontes acadêmicas.

